

Narrativas Digitais Interativas: Blog como modelo para uma Aprendizagem Colaborativa

Claudio Afonso Baron Tiellet¹, Jean Oliver Linck¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Av. Roraima n° 1000 - Cidade Universitária - Bairro Camobi
- CEP: 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil

tiellecab@smail.ufsm.br, jeanoliverlinck@hotmail.com

Abstract. *This study presents an investigation based on the construction of Interactive Digital Storytelling of a group of students from the Visual Arts Course, available in blog format. From a methodology based on Narrative Research, observed the different languages, highlighting the particularities of members and the use of ICT as an educational resource. Aiming to understand the ways in which individual narratives are developed mediated from a collaborative platform and how it can contribute to the reflection of practice and teacher education.*

Resumo. *Este estudo apresenta uma investigação em função da construção de Narrativas Digitais Interativas de um grupo de estudantes do curso de Artes Visuais, disponíveis no formato de um blog. Partindo da metodologia baseada na Investigação Narrativa, observaram-se as diferentes linguagens, destacam-se particularidades dos integrantes e a utilização das TIC como recurso educacional. Buscou-se compreender como são construídas as narrativas de cada integrante, mediados a partir de uma plataforma colaborativa e como estas contribuem para a reflexão da prática e da formação docente.*

Introdução

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo conhecimento mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com o crescente avanço e facilitação do acesso às tecnologias e a dispositivos móveis de diferentes formatos e funcionalidades, observa-se que estes artifícios estão cada vez mais presentes no cotidiano, o que leva a pensar formas diferenciadas de contemplar suas funcionalidades também no fazer docente.

Os dispositivos tecnológicos partem dos atuais *Tablets, Notebooks, SmartPhones e Ipads*, entre outros aparelhos, que se caracterizam por agregar diferentes recursos em um único dispositivo. Almeida e Valente (2012) colocam que os dispositivos móveis podem apresentar combinações de múltiplas linguagens de produção e apresentação de informações, como as câmeras de vídeos e câmeras fotográficas, gravadores de som, rádio, televisão.

A produção de narrativas digitais contribui no pensamento de que podem ser produzidas a partir do conjunto de diferentes mídias. A possibilidade de trabalhar com a integração de elementos imagéticos e sonoros, utilizadas em conjunto com o tradicional modo escrito e oral de produção e comunicação, apresentam um novo formato de comunicação. Assim, conceituam-se as Narrativas Digitais, advindas das práticas sociais e do acesso a diferentes tecnologias, tornam-se interativas a partir das possibilidades de participação e interação do usuário em sua produção e distribuição.

Neste pensamento, este estudo inicia pela reflexão dos mecanismos de funcionamento, observação e análise de dois blogs: Docência em Artes Visuais (<http://www.docartesvisuais.blogspot.com.br>) e Docência Artes Visuais UFSM (<http://pibidavufsm.blogspot.com.br/>), pertencentes a uma turma de vinte professores em formação do curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela em Desenho e Plástica da UFSM, participantes do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Os conteúdos dos blogs representam os diários pedagógicos desta turma, suas narrativas, reflexões, propostas e avaliações metodológicas, bem como parte de seus processos de formação docente. Como metodologia, parte-se da Investigação Narrativa, apresentada por Galvão (1998) e Riessmann (1993), para avaliar e entender o processo de desenvolvimento de conhecimento e das contribuições que as narrativas digitais propiciam para pensarmos a formação docente inicial e continuada de professores e suas propostas em sala de aula.

2. Narrativas como forma de aprender

Partindo-se da ideia de que toda a atividade humana envolve o uso da linguagem e “é por meio da linguagem que o homem representa simbolicamente suas crenças, seus valores e toda a realidade que o cerca” (Kenski, 2013, p.22). Têm-se uma potencialidade de organização de sentido, que possibilita atribuir significados ao nos que acontece. Formam-se narrativas, sejam por meio de imagens ou histórias, funcionando como um dos mecanismos cognitivos primários de compreensão do mundo e

[...] também como um dos modos fundamentais pelos quais construímos comunidades, desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global reunida diante do aparelho de televisão. Nós nos compreendemos mutua-mente através dessas histórias, e muitas vezes vivemos ou morremos pela força que elas possuem (MURRAY, 2003, p. 09).

Como narrativas digitais, a abordagem de trabalho pode ser desenvolvida a partir de conjuntos de sistemas procedimentais de contar histórias. Seu funcionamento se apresenta de modo participativo e interativo, propiciando inventar e reinventar o meio e explorar outras formas de articular com as tecnológicas digitais. Deste modo, os envolvidos passam a utilizar os dispositivos não somente como uma ferramenta de produção e edição de dados, mas como mais um meio de expressão e de significação de suas experiências, assim, produzindo conhecimentos e outras formas de aprender.

Galvão (2005) coloca que as narrativas digitais podem ser utilizadas para distintos fins e aplicações. Na educação, podem estar presentes em diversos níveis e práticas de ensino, partindo de sua vinculação com a formação inicial ou continuada de professores e também, relacionadas com o desenvolvimento curricular de diferentes áreas de conhecimento, o que destaca seu potencial dentro do processo educacional.

Para Murray (2003, p.09) as narrativas digitais são construídas e funcionam de maneira variante das quais assistimos e ouvimos, sendo que temos a “possibilidade de oferecer ao interator a percepção de múltiplos destinos possíveis, múltiplos pontos de vista possíveis e múltiplos resultados possíveis a partir de uma mesma situação.” Acessamos fragmentos em um modo multissequencial de uma história com múltiplas versões, que podem ser geradas e agregadas. Os caminhos podem ser alterados,

acontecimentos modificados e com isso, diferentes desfechos para uma mesma situação. Encontram-se pontos de vista que ora se aproximam e ora se distanciam, em ambientes de representação próxima ao não do real.

Neste sentido, lidar com linguagens digitais e ferramentas pedagógicas relacionadas, vão ao encontro do trabalho com as narrativas, propiciando o encontro com outras formas de reflexão, fomentando práticas em que o educando busca e encontra sentido ao que lhe acontece, se identificando e ampliando a experiência educativa ao utilizar-se de recursos que dialoguem com a complexidade das interações tecnológicas com que lidamos hoje.

3. Blog como modelo para produção de Narrativas

A fonte de compartilhamento de informações e opiniões conhecidas por blog ou web log se popularizou a partir dos anos 90 como um modelo de produção colaborativa. Constituído como uma fonte de informação não somente informal, mas também científica, tecnológica, artística e cultural. Seus recursos garantem o dinamismo necessário para torná-la uma rede de informação “viva” e em constante movimento.

Segundo André Lemos (2008), o blog é um instrumento de divulgação de informações. O usuário pode participar da composição e construção do conhecimento, de um modo próximo ao que um *expert* no assunto pode fazer. Destaca ainda, o blog, como um dos mais populares fenômenos da cibercultura, pois podem ser utilizados para diferentes finalidades, “refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator da emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiência” (p. 9).

Araya e Vidotti (2010, p.45) colocam que “os blogs representam uma mudança radical na dinâmica de criação de conteúdo. A participação coletiva gera resultados melhores do que a análise de qualquer documento individual”, o que destaca o potencial informativo que estas narrativas podem atribuir como efetiva fonte de informação, influenciando resultados nos trabalhos dos envolvidos.

Destaca-se que plataformas colaborativas, como o *blog*, podem acrescer outras perspectivas ao processo de ensino e aprendizagem, apresentando formas diferenciadas de articular o conhecimento. Constituindo comunidades de trocas informativas, onde há materiais compartilhados (imagens, vídeos, atividades, leituras, experiências, fontes), que podem beneficiar outro usuário em suas pesquisas e alimentar ainda mais a disseminação das informações.

Sob o ponto de vista da colaboração, o blog instiga a construção do conhecimento pelo funcionamento a partir da ação coletiva. O processo cognitivo pode ser dividido em camadas entrelaçadas de informações e ações, o que caracteriza o funcionamento a partir de postagens. Nesta perspectiva Bittencourt e outros (2004, p. 2) destacam que “o objetivo maior da pedagogia colaborativa é que os ambientes por ela utilizados sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento de um grupo”.

O mecanismo de funcionamento do blog se apresenta como um recuso provocador de diferentes aprendizados. Se apresentando como um modelo a ser explorado para a formação de narrativas digitais direcionadas a educação, sendo de fácil acompanhamento informativo em pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

4. Material e Método

Partindo-se da metodologia da investigação narrativa se encontram caminhos de como estruturar a narrativa, ao mesmo tempo que problematizá-la enquanto ferramenta de estudo. Ainda, de construir relações entre os envolvidos, avaliando a compreensão de si próprios e as relações com as diferentes vozes operantes em meio as suas narrativas em pleno processo educacional.

Neste sentido, foram analisadas as diferentes abordagens, a partir da utilização das TIC como recurso educacional, bem como a utilização destas plataformas colaborativas para acompanhar a aprendizagem do grupo. Ainda, observou-se a forma como são construídas estas narrativas digitais, as diferentes abordagens e linguagem utilizadas, o que destaca as particularidades dos integrantes, incluindo suas diferentes metodologias e propostas pedagógicas ligadas aos seus projetos de ensino e pesquisa em Artes Visuais.

5. Resultados e discussão

O intuito da abordagem em blog foi explorar a forma como são construídas as escritas da formação docente, com isso, um novo formato de representar estes relatos. Apresentando as escritas, as memórias e as observações do grupo em formação, propiciando o acompanhamento e a reflexão da experiência em pleno processo de formação docente. Integrando a proposta de diários pedagógicos, funcionando como um sistema de inteligência colaborativa enquanto identidade para o grupo. Seu funcionamento foi baseado em colaborações assíncronas.

Com a análise do material disponível nos blogs, em conjunto com o aporte teórico estudado, foram levantadas considerações pertinentes em relação com as particularidades dos participantes, a utilização das TIC como recurso educacional e a construção de narrativas digitais, conforme destacadas a seguir:

a) O grupo participante adquiriu o hábito de narrar suas experiências em sala de aula, de forma crítica e reflexiva, no formato digital. Ao mesmo tempo em que as narrativas digitais apresentam os relatos, mostram os resultados e as avaliações de suas abordagens pedagógicas;

b) Trabalhando com o blog, como modelo e alternativa para os diários pedagógicos, se mostrou como uma maneira menos cansativa e mais eficiente, comparando com a forma de narração oral em que eram feitas nos encontros presenciais. Este formato contribui de forma mais ativa na construção do conhecimento, possibilitando acompanhar os processos individuais, por meio do formato jornalístico mantido pelos blogs;

c) O tempo funcionou como ferramenta na construção das narrativas nos blogs. As postagens foram realizadas no tempo determinado pelos próprios participantes, mas mantendo-se a cronologia dos acontecimentos, o que auxilia no acompanhamento do desenvolvimento das abordagens pedagógicas e o desenvolvimento crítico e reflexivo de cada de professor em formação;

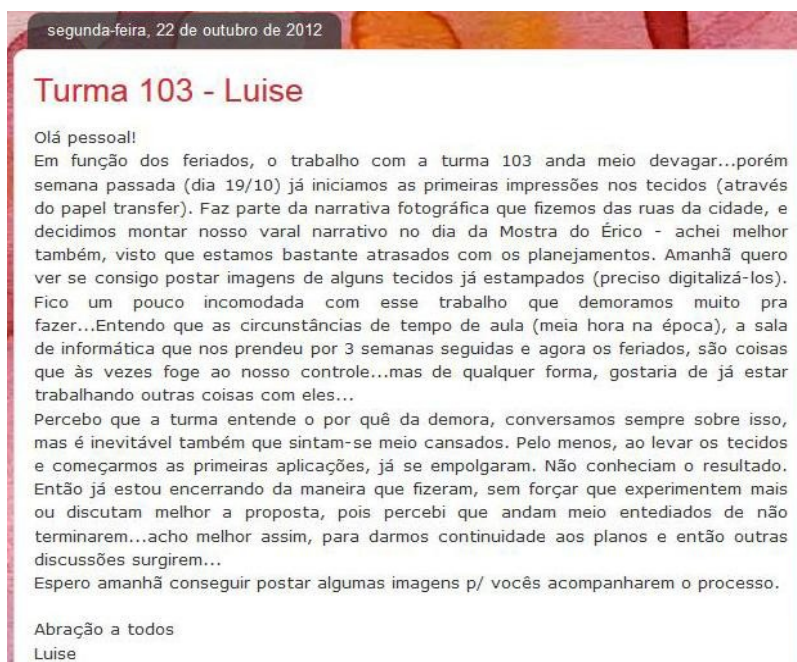


Figura 1. Postagem de Luise.

d) A abordagem do blog como modelo e alternativa para os diários pedagógicos se mostrou menos cansativa do que a forma de narração oral que eram feitas nos encontros presenciais. Este formato contribui de forma mais ativa na construção do conhecimento, possibilitando acompanhar os processos individuais, por meio do formato jornalístico mantido pelos blogs;

e) O tempo funcionou como ferramenta na construção das narrativas nos blogs. As postagens foram realizadas no tempo determinado pelos próprios participantes, mas mantendo-se a cronologia dos acontecimentos, o que auxilia no acompanhamento do desenvolvimento das abordagens pedagógicas e o desenvolvimento crítico e reflexivo de cada de professor em formação;

f) As relações de interação entre os participantes dos blogs, poderiam ser mais intensas, mesmo em pouca quantidade, observa-se que o grupo demonstrou autonomia e participação em relação às narrativas dos demais colegas, colaborando no desenvolvimento de suas propostas e abordagens metodológicas;

g) As interações entre professoras e os professores em formação se destacam com elementos de colaboração, orientação e reflexão a partir de colocações por meio textual, imagético e hipermediático, ao encontro dos trabalhos realizados em sala de aula. Essas interações direcionam a problematização das práticas docentes e o enriquecimento das mesmas, valorizando o trabalho enquanto prática individual, ao mesmo tempo que colaborando para a aprendizagem colaborativa do grupo;



docência em artes visuais 3 de novembro de 2012 14:54

Jean, nem sempre as respostas dos nossos questionamentos é o que queremos ler, mas como é bom ser mexidos por respostas que nos façam pensar. Maria Tereza

Responder



Unknown 13 de novembro de 2012 12:03

Jean, penso que a discordância ou o contraponto nos mobiliza a pensar muito mais que a concordância e foi o que aconteceu contigo. O posicionamento diferenciado deste educando te mobilizou a pensar.

abraço

marilda

Responder

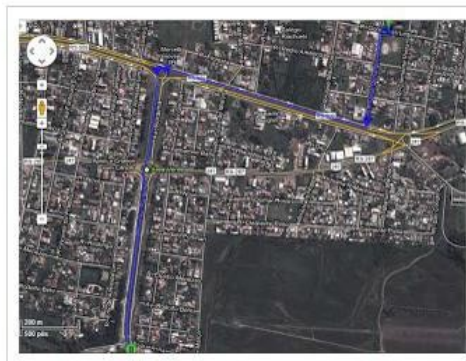
Figura 2. Diálogo entre Participantes.

h) Os integrantes do grupo participante apresentam em suas narrativas digitais relações com seus projetos de ensino e pesquisa, suas particularidades enquanto indivíduos, incluindo seleções e coletas de diferentes materiais empregados em seus planejamentos didáticos de sua área de atuação;

i) O modo como são compartilhadas as vivências dos integrantes do grupo, possibilitou trocas de experiências e aprendizagens de forma construtiva e colaborativa, facilitando a aproximação a opiniões, ideias e experiências, enquanto prática docente e a partir das percepções de cada integrante do grupo;

j) Em análise às postagens dos blogs e os diferentes meios de participação e narrativas encontradas, percebe-se diferentes níveis de fluência tecnológica. Cada participante se utiliza da constituição de sua narrativa no modo que mais lhe agrada, ou mesmo, no modo que mais dialoga com sua pesquisa e abordagem metodológica. As narrativas do grupo de estudantes foram sendo enriquecidas de atributos e recursos midiáticos no decorrer dos trabalhos.

Sobre percursos



Percurso que realizei entre a Escola Estadual Margarida Lopes e minha casa.

Postado por docência em artes visuais às 16:39



Figura 3. Fragmento da Narrativa de Benjamim.

Como resultados parciais, podemos apontar a ferramenta blog como mais um espaço educacional, que funciona de modo dinâmico e mantém os registros das fases de construção do conhecimento, o que o torna mais um instrumento de investigação e avaliação do aprendizado, como também, da prática docente. Gutierrez (2003) colabora para pensar os trabalhos neste formato, pois se tem a oportunidade de refletir tanto sobre os pensamentos, quanto das suas práticas, de forma a comparar etapas e processos, tendo em vista que acompanhar o trabalho de alunos e colegas conscientiza sobre a sua própria prática, gerando outras formas de ver e pensar o próprio trabalho e formação. Ainda, localizar em conjuntos de narrativas como este, um material de estudo que possibilita diferenciados enfoques de estudo e análises.

6. Considerações Finais

Para as produções de narrativas digitais, acredita-se que muitas vezes, sejam necessárias capacitações de cunho didático-pedagógico, a fim de construir conhecimentos para a utilização dos recursos técnicos disponíveis. Destaca-se que o blog, como ferramenta para a produção de narrativas e de funcionamento em concordância com a aprendizagem colaborativa, trazendo diferentes benefícios ao processo de ensino e aprendizagem.

Verifica-se que comunidades virtuais, como um blog, apresentam especificidades para a aprendizagem de modo colaborativo na Internet, ao mesmo tempo em que se torna uma ferramenta de comunicação potencializadora de ações e interações sociais construídas coletivamente. O uso do blog como modelo de aprendizagem colaborativa fomentou a comunicação entre os participantes no processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre as práticas em sala de aula, os episódios vivenciados, ainda relacionando estas práticas e os assuntos abordados nos encontros presenciais do grupo de formação.

A estratégia de trabalho neste formato encoraja a participação do usuário. Cada participante atua em um sistema ativo, onde o conhecimento é resultante dos processos de interação e interatividade entre membros da comunidade educacional envolvida. As propostas se constroem a partir das informações postadas, da colaboração, dos trabalhos conjuntos, das partilhas e das redes de informações acompanhadas no decorrer dos processos.

A aprendizagem colaborativa se mostra como um conjunto de condições favoráveis à negociação, à cooperação, às tomadas de decisão, incluindo-se o respeito às individualidades, que se complementam em torno das contribuições, observações e comentários do grupo, facilitando o compartilhamento de ideias e sugestões, gerando novas formas de aprender.

O avanço das tecnologias é constante, fazendo necessários certos tipos de aperfeiçoamentos e atualizações que visem dinamizar tanto o aprendizado, quando o desenvolvimento das metodologias em sala de aula, a fim de acompanhar as contínuas mudanças sociais, técnicas e comportamentais encontradas nas diferentes realidades de ensino. O que coloca o funcionamento do blog como um instrumento de suporte para a aprendizagem, ao mesmo tempo que um ambiente favorável para o ensino, facilitando a comunicação e o acompanhamento dos processos dos envolvidos.

Conclui-se, que o papel do educador contemporâneo se mostra em constantes desafios, objetivando o aprender. A utilização de propostas pedagógicas que integrem o blog como um recurso complementar às práticas em sala de aula, podendo influenciar trabalhos diferenciados e direcionamos a temáticas que instiguem à

interdisciplinaridade, incluindo-se a produção textual e o estímulo à leitura. Entende-se a necessidade de investir em propostas pedagógicas que englobem a utilização das tecnologias digitais, vindo a aproximação o estudante a esses recursos, ao mesmo tempo que se explorar de outras formas sua realidade tecnológica e com isso, faz uso dos recursos disponíveis, incluindo de seus dispositivos móveis.

7. Referências

- Abegg, I. et al. (2009), Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle. <http://portalsbc.sbc.org.br/?module=Public&action=Searchresults&author=232>.
- Almeida, Maria E. B.; Valente, José A. (2012), Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas visuais, *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82.
- Araya, Elizabeth Roxana Mass; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (2010), Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web, Editora UNESP, <http://xa.yimg.com/kq/groups/15419196/2033306924/name/Criacao>.
- Bittencourt, C.S. et al. (2004), Aprendizagem colaborativa apoiada por computador, *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 2, n. 1, <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2007/index.html>.
- Cortazzi, Martin (1993), *Narrative analysis*, Falmer Press.
- Docência em Artes Visuais (2012), <http://docartesvisuais.blogspot.com.br>.
- Docência Artes Visuais UFSM (2012), <http://pibidavufsm.blogspot.com.br>.
- Dias, Paulo (2004), Processos de Aprendizagem Colaborativa nas comunidades on-line, *Nov@ Formação*, Ano 3, n. 3, p. 14-17, <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2178/1/2004INOFORComunidades%20de%20aprendizagem%20e%20formacao%20online.pdf>.
- Galvão, Cecília (1998), Professor: O início da prática profissional, APM, 1998.
- Galvão, Cecília (2005), Narrativas na Educação, *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>.
- Gutierrez, Suzana de Souza (2003), O fenômeno no weblog: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet, *Informática na Educação: Teoria & prática*, v. 6, n. 1, p.87-100.
- Kenski, Vani Moreira (2007), Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação, Papirus.
- Larrosa, Jorge Bondia (2002), Notas sobre a experiência e o saber da experiência, *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28.
- Lemos, André (2009), Cultura da Mobilidade, *Revista FAMECOS*, n. 40.
- Levy, Pierre, Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: Lemos, André (2004), *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*, 2.ed., Sulina.
- Murray, J. (2003), Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço, Unesp.

Primo, Alex, Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e produzir em sociedade. In: Preto, Nelson de Luca, Silveira, Sérgio Amadeu da. (Org.) (2008), Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder, EDUFBA, p.51 a 68.

Oliveira, A. M. (2012), Interação, Fricção e Afecção de Corpos Moleculares. In: 21º Encontro da Associação da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP, p. 185-194.